

A IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO 5ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Josiane Filus Freitas

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

Juliana Eliza Borges da Silva

Faculdade Adventista de Hortolândia, Hortolândia, São Paulo, Brasil

Michela Regis Afonso Lacerda

Faculdade Adventista de Hortolândia, Hortolândia, São Paulo, Brasil

Thiago José Leonardi

Faculdade Adventista de Hortolândia, Hortolândia, São Paulo, Brasil

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar a visão e a participação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I nas aulas de Educação Física. Participaram do estudo 342 alunos de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas, São Paulo. Os resultados apontaram que a Educação Física é a disciplina preferida e está entre as três disciplinas mais importantes na visão dos alunos. A participação nas aulas se dá de forma ativa e positiva, estando diretamente ligada à metodologia e à prática pedagógica utilizada pelo professor, sendo este o facilitador da aprendizagem do aluno. Como considerações finais deste artigo, constatamos que, para esta faixa etária, a Educação Física é uma disciplina atrativa e relevante, características que motivam a participação do aluno. Novos estudos se fazem necessários para verificar os motivos da queda de apreciação da disciplina nos anos seguintes da escolarização.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental I. Aluno.

Introdução

A criança quando adentra ao mundo escolar, um novo mundo de possibilidades, vai aos poucos criando uma visão sobre o novo ambiente de aprendizagem, formando opiniões sobre os professores, sobre as aulas, sobre seus colegas de turma. A identidade que os alunos criam sobre as aulas de Educação Física pode sofrer influências de fatores como: o ciclo da educação básica em que se encontra, atuação do professor e conteúdos abordados em suas aulas. Além disso, de acordo com Bidutte (2001), a visão e a participação do aluno nas aulas também são influenciadas por sua personalidade, suas experiências individuais e o ambiente social da escola.

A Educação Física sofre transformações à medida que se dá a evolução cultural dos homens, sendo assim, o professor como agente transformador está inserido nessa cultura que contem suas crenças, saberes e valores, tendo como primícias a formação do indivíduo como um ser integral. Segundo Darido (2004, p. 61):

a disciplina da educação física como componente curricular obrigatório da Educação Básica assume importantes funções na sociedade contemporânea, entre elas: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento.

A Educação Física deve “proporcionar às crianças e adolescentes vivências motoras que podem favorecer, ao longo do tempo, a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo” (STANDAGE; DUDA; NTOUMANIS, 2003, p. 106).

Segundo Libâneo (1994, apud KAWASHIMA, 2012, p. 73), os conteúdos de ensino “são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”. A Educação Física visa formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de jogos, esportes, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e expressivas, exercícios físicos e as demais práticas que correspondem à cultura corporal de movimento de uma maneira geral, que compõe seus conteúdos de ensino (DARIDO, 2004).

Tais conteúdos ainda são pouco trabalhados dentro das aulas de Educação Física, pois grande parte dos professores continua reproduzindo a única forma de atividade física que, nas décadas de 1970 a 1990, se tornou hegemônica, o *esporte*. Isso se deve ao fato de que, nas políticas públicas para o setor da Educação Física e do Esporte, a Educação Física Escolar foi concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem, no futuro, participar das equipes representativas da Nação no cenário esportivo internacional (BRACHT, 2010).

É preciso resgatar a importância das aulas de Educação Física na escola, viabilizando sua autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade de interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Além disso, segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física Escolar auxilia no aspecto social porque trabalha diversas características como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade, responsabilidade, dentre outros.

Percebemos que hoje nas escolas, as aulas de Educação Física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia que levem os alunos a se interessarem pelas aulas. Neste contexto, os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados, e a aula acaba por se tornar um espaço de lazer para os alunos que tem mais habilidades. Em decorrência disso, o desinteresse, a não participação dos alunos e a evasão das aulas de Educação Física ainda são fatos comuns dentro das escolas públicas (POZZOBON; FOLLE, 2007).

Rodrigues e Galvão (2005) apresentam a ideia de que, para dar conta de objetivos mais amplos e equilibrar aprendizagens de destrezas físicas com aprendizagens intelectuais, a Educação Física na escola deveria preocupar-se com todas as dimensões dos conteúdos propostos por Zabala (1998). São eles: os conteúdos conceituais (o que o aluno deve saber), os conteúdos procedimentais (o que o aluno deve saber fazer) e os conteúdos atitudinais (como o aluno deve ser), sendo as três dimensões dos conteúdos permanentemente interligadas, podendo variar somente a ênfase que determinado ensinamento aplica em cada dimensão.

A participação da escola, juntamente com o professor, se faz necessária para a construção de um planejamento pedagógico que possibilite o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física, oferecendo aos alunos não só práticas corporais, como também sua formação como cidadão crítico e autônomo, o que permitirá que os alunos compreendam a

importância das aulas de Educação Física na escola e como ela pode contribuir para a sua formação (SOUSA; DANIEL, 2010).

Diante deste contexto, podemos observar alguns problemas na Educação Física Escolar como a evasão das aulas, a pouca importância dada à disciplina e a baixa participação. Surge, então, as seguintes perguntas: como os alunos do ensino fundamental I percebem as aulas de Educação Física? Essa faixa etária apresenta uma visão positiva ou negativa das aulas? Como a visão que os alunos têm das aulas influencia sua participação?

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar a visão e a participação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I nas aulas de Educação Física, identificando, também, se existem aspectos positivos ou negativos das aulas e os motivos que levam os alunos a participar ou não das mesmas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, em que as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física foram registradas, analisadas, classificadas e interpretadas, sem que houvesse interferência sobre elas (ANDRADE, 2010). Para coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões sobre Educação Física Escolar utilizado inicialmente por Darido (2004). Do questionário aplicado aos alunos, foram excluídas da análise de dados as questões 13 e 14, por não contribuírem diretamente com objetivo desta pesquisa.

Participaram do estudo 342 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo estudantes de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. A opção por realizar este estudo com os alunos dos 5º ano foi por acreditarmos que eles já possuem um ideal de Educação Física e por estarem no último ano do Ensino Fundamental I, dando-nos base para o conhecimento da disciplina aplicada durante todo esse ciclo.

As pesquisadoras visitaram a direção da escola, solicitando autorização para realizar a coleta de dados. Os questionários foram aplicados durante o período da aula de Educação Física, em datas que foram agendadas com o professor responsável. Primeiramente, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que deveria retornar assinado pelos responsáveis autorizando-os a participarem do estudo; em outra data, foi aplicado o questionário. Foram excluídos desta pesquisa os alunos que não entregaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido com a assinatura dos pais ou responsável.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e apresenta o CAAE 44616815.7.0000.5622.

A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software *Excel for Windows*® versão 2010, que permitiu análise estatística descritiva e cálculos estatísticos de percentis.

Resultados e discussão

A primeira pergunta do questionário versava sobre a disciplina preferida dos alunos. Os resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Disciplina preferida pelos alunos.

	n	%
Ciências	19	6%
Educação	22	7%
Artística		
Educação	20	60%
Física	2	
Geografia	5	1,5%
História	7	2%
Inglês	5	1,5%
Matemática	46	14%
Português	28	8%

n= número de respostas obtidas

De acordo com os alunos pesquisados, a disciplina Educação Física se sobressai dentre as demais no quesito de preferência entre os alunos, tendo 60% das indicações.

Esse valor elevado talvez se dê pela ludicidade ainda presente no âmbito infantil e pelo próprio formato das aulas, longe das cadeiras enfileiradas e do silêncio, características que causam grandes expectativas a respeito da aula.

No estudo realizado por Fonseca Filho et al. (2011), dos 100 alunos que participaram da pesquisa, 43 deles também responderam que a disciplina de Educação Física é a que eles mais gostavam, e associaram as aulas a uma quebra de rotina geralmente encontrada dentro das salas de aulas. Igualmente, Betti e Liz (2003) obtiveram como resultado que a disciplina de Educação Física era a preferida, com 64,5% das indicações.

Esses fatores podem contribuir para uma elevada expectativa da aula, proporcionando uma grande satisfação para o andamento da mesma. O professor deve ficar atento para que suas metas sejam traçadas e executadas atingindo os objetivos propostos e garantindo ao aluno o aprendizado e o alcance de suas expectativas.

n= número de respostas obtidas

De acordo com a Tabela 2, na opinião dos alunos pesquisados, dentre as matérias que apresentam maior importância, em primeiro lugar aparece Matemática com 29% das indicações, seguida de Português com 24%, Educação Física com 18%, Ciências com 11%, Inglês com 8%, História com 5%, Educação Artística com 4% e Geografia com 1%.

Tabela 2 – Disciplinas que os alunos acham mais importante.

	n	%
Ciências	3	11%
Educação	9	
Artística	1	4%
Educação	2	
Física	6	18%
Geografia	1	
História	5	1%
Inglês	1	5%
Matemática	8	
	2	8%
	6	
	9	29%

	9	
Português	8	24%
	0	

As disciplinas mais importantes na opinião dos alunos são Português e Matemática. Acreditamos que essa visão se deve ao fato dessas disciplinas apresentarem mais crédito na grade curricular dos alunos, além disso, são conteúdos muito cobrados tanto dentro como fora das escolas como requisitos básicos.

A Educação Física aparece entre as três disciplinas mais importantes na opinião dos alunos, com 18% das indicações. Em um estudo realizado por Fonseca Filho et al. (2011), os alunos ao serem questionados se consideravam importantes as aulas de Educação Física, 65% disseram que sim. Sobre o porquê dessa afirmação, 49,2% dos alunos disseram que proporcionava aprendizado, ou seja, os alunos conseguem reconhecer que as aulas de Educação Física são importantes e podem agregar conhecimento sobre diversos temas. O autor destaca também que a prática pedagógica do professor é fundamental para esse reconhecimento dos alunos.

De acordo com a Tabela 3, a disciplina de Educação Física teve apenas 3% das indicações como sendo a menos importante, isso demonstra que a maioria dos alunos percebe a sua importância, reafirmando o dado encontrado na Tabela 2.

Tabela 3 – Disciplinas que os alunos acham menos importante.

	n	%
Ciências	2	7%
Educação Artística	5	
Educação	1	32%
Educação Física	10	
Educação	9	3%
Geografia	2	9%
História	9	
Inglês	3	11%
Matemática	7	
Português	9	27%
	2	
	1	6%
	9	
	1	5%
	7	

n= número de respostas obtidas

Em um estudo realizado por Franco (1998), o autor afirma que um dos motivos que levam a desvalorização da disciplina de Educação Artística nas escolas é pela falta de clareza sobre a função da Arte na educação, e que isso se deve ao fato da frágil formação acadêmica dos professores que não fornece subsídios necessários para definir e justificar a importância da Arte na escola. Infelizmente, essa não é uma realidade apenas da disciplina Arte. Ao visualizar a história recente da Educação Física, também observamos essas dificuldades, os professores não conseguem transmitir aos alunos a função da disciplina e por isso ela cai no descrédito e desvalorização.

De acordo com a Tabela 4, os alunos dos 5º anos são muito participativos nas aulas de Educação Física, 89% dos alunos responderam que participam sempre das aulas e apenas 11% deixam de participar às vezes.

Tabela 4 – Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

	n	%
Participa sempre	02	89%
Participa às vezes	8	11%
Nunca participa	0	0%

n= número de respostas obtidas

Um dos fatores que talvez desmotive a participação das aulas são os conteúdos ensinados pelos professores, pois quando os alunos não gostam da atividade proposta, acabam por desistir da mesma. Isso também nos chama a atenção a outro fator importante, que é o papel do professor como motivador à participação do aluno nas atividades propostas.

Souza e Pagani (2012) verificaram que 21% dos alunos não participavam das aulas, sendo 12% deles dispensados por problemas médicos, 18% simplesmente não gostavam de atividade física e 70% não gostavam das aulas por a considerarem monótonas, repetitivas e sem dinâmica. Ao investigarem mais a fundo o que desmotivou os alunos a não participarem das aulas de Educação Física, 68% dos alunos afirmaram que a atuação do professor foi um dos pontos que os desmotivaram a participar da aula.

Ao compararmos os resultados obtidos em nosso estudo (onde praticamente todos os alunos participam das aulas) com os resultados de Souza e Pagani (2012), podemos inferir que o atual professor de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem uma boa prática pedagógica, que incentiva a participação dos alunos.

De acordo com a Tabela 5, podemos observar que o conteúdo referente ao esporte é predominante nas aulas de Educação Física, tendo 90% das indicações, seguido de Brincadeiras, com 76%, Ginástica, 52%, Importância e Benefícios da Atividade Física, 50%, Teoria dos Esportes, 38%, Lutas, 28%, Dança, 18%. Somente um aluno dos entrevistados respondeu que não aprende nada. Referente a esta questão os alunos poderiam assinalar mais que uma alternativa.

TABELA 5 – Conteúdos aprendidos pelos alunos nas aulas de Educação Física.

	n	%
Brincadeiras	60	76%
Dança	1	18%
Esportes	08	90%
Ginástica	78	52%

Importância e benefícios da Atividade Física	72	50%
Lutas	7	28%
Teoria sobre esportes	29	38%
Não aprendo nada		0,30%

n= número de respostas obtidas

Observa-se que existe uma diversidade de vivências culturais ofertada nas aulas de Educação Física, no entanto, ainda destaca-se o predomínio do conteúdo Esporte.

Em contraponto à questão sobre os conteúdos mais ministrados, está a questão ligada aos conteúdos que os alunos gostam de aprender. Isso pode ser observado no estudo realizado por Betti e Liz (2003), no qual as alunas responderam que o que elas mais gostam de aprender nas aulas de Educação Física é o Voleibol, com 37,7%, Handebol, 29,8%, Futebol, 19,9% e Basquetebol, com 16,5%, ou seja, o que elas mais gostam de aprender são conteúdos relacionados ao esporte. Esse dado levanta algumas questões sobre a diversidade de conteúdos ofertada pelo professor, o que pode restringir o conhecimento dos alunos sobre os demais conteúdos da cultura corporal.

De acordo com os dados mostrados na Tabela 6, os alunos consideram as aulas legais (85%), animadas (80%), muitos fáceis (28%), difíceis (18%), sem importância (2%) e chatas (1%). Referente a esta questão os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 6 – A opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física.

	n	%
Animadas	2	80%
Chatas	3	1%
Difíceis	6	18%
Legais	2	85%
Muito fáceis	9	28%
Sem importância	7	2%

n= número de respostas obtidas

Observa-se que a prática pedagógica do professor, com conteúdos variados, como mostra a Tabela 5, pode contribuir para tornar a disciplina interessante, favorecendo que ocorra maior motivação dos alunos, sendo que a maioria deles acha as aulas de Educação Física “legais” e “animadas”, conforme a Tabela 6.

Outros fatores podem contribuir para uma visão positiva do aluno sobre as aulas de Educação Física, como as estratégias metodológicas usadas pelo professor, sua relação com os alunos, a maneira como ele fala e interage com os alunos, bem como a estrutura da escola. Sobre esse último aspecto, Fonseca Filho et al. (2011) constataram, em pesquisa, ao pedir que os alunos sugerissem pontos a melhorar as aulas de Educação Física que a maioria dos alunos disse que uma melhor infraestrutura faria com que as aulas fossem melhores.

De acordo com os resultados da tabela 7, 88% dos alunos responderam que se sentem bem ao fazer as aulas de Educação Física, 11% se sentem bem às vezes e 1% dos alunos respondeu que não se sentem bem.

Tabela 7 – Como os alunos se sentem ao participar das aulas de Educação Física.

	n	%
Sinto-me bem	2	88%
Sinto-me bem às vezes	3	11%
Não me sinto bem	3	1%

n= número de respostas obtidas

Tais resultados complementam os achados na tabela 6, assim constatamos que os alunos consideram as aulas animadas e motivantes e por isso demonstram sentimentos positivos ao participar dela.

Segundo resultados verificados por Sousa (2010), a prática de atividade física está relacionada, muitas vezes, com as habilidades dos alunos, sendo que os que não apresentam tais habilidades ficam às margens da aula. As aulas de Educação Física devem dar oportunidade a todos os alunos e não somente aos mais habilidosos, possibilitando que ocorra uma maior motivação e interesse em participar das aulas. Com a faixa etária pesquisada, observamos que se essa seleção de mais habilidosos ocorre, não é impedimento para que os demais alunos pratiquem a aula.

Os resultados da Tabela 8 mostram que 96% dos alunos participam das aulas de Educação Física e 4% não participam.

Tabela 8 – Evasão nas aulas de Educação Física.

	n	%
Não sou dispensado	3	96%
Sou dispensado	1	4%

n= número de respostas obtidas

Mesmo sendo considerados baixos esses percentuais, 4% dos alunos são dispensados das aulas de Educação Física. Alguns por motivo de doença e outros se valem das experiências negativas anteriores, como a vivência de situações de insucesso ou exclusão, e optam por não participarem da aula com o discurso de serem chatas. Essa evasão pode auxiliar estes alunos a criar futuros hábitos de vida sedentários.

Faz-se necessário, portanto, a construção de um planejamento pedagógico que possibilite o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física, permitindo que os alunos compreendam qual é de fato a importância da Educação Física e sua relação com o cotidiano do aluno, destacando que ela pode contribuir para a sua vida, conforme assinala Sousa e Daniel (2010).

Os resultados da tabela 9 apontam que os motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física ou da prática de atividade física são: melhorar a saúde (60%), se divertir (43%), para ficar mais habilidoso (27%), emagrecer ou ficar mais forte (17%). Referente a esta questão os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

TABELA 9 – Motivos pelos quais os alunos participam das aulas de Educação Física.

	%
Divertimento	43%

forte	Emagrecer e ficar mais	9	17%
	Mais habilidoso	3	27%
	Saúde	04	60%

n= número de respostas obtidas

Observamos que os alunos relacionam a Educação Física à saúde, porém acreditamos que isso não se deva necessariamente à prática do professor, mas, sim à mídia. Destacamos, porém, que seria muito importante que o aluno não só tivesse esse entendimento, como os conteúdos ministrados pelo professor estivessem atrelados aos conceitos de saúde, promovendo situações que interliguem os conteúdos trabalhados nas aulas à uma conscientização sobre a importância da atividade física no combate de doenças ou na prevenção delas, qualidade de vida e hábitos alimentares.

Grande parcela dos alunos de 5º ano (43%) relatou o motivo “divertimento” para a participação nas aulas. Esse dado enfatiza o caráter lúdico das aulas de Educação Física para a faixa etária, fato que pode ser motivo de preocupação caso o divertimento esteja relacionado ao “não fazer nada” ou “fazer o que quiser”, sem que a disciplina esteja vinculada a algum aprendizado.

No estudo realizado por Sousa e Daniel (2010), 102 alunos responderam a um questionário sobre a importância das aulas de Educação Física. Foi identificado que os motivos pelos quais os alunos consideravam as aulas importantes tinham mais relação com a promoção da saúde, com 54,1% das indicações, do que com o lazer, com 17,3%. Já no estudo realizado por Almeida et al. (2011), destaca-se que os principais motivos que levavam os alunos entrevistados à prática de atividade física nas aulas de Educação Física eram pelo condicionamento físico, com 29%, ao gosto e prazer de se praticar atividade física, 28% e, por fim, à promoção da saúde, 12%.

Consideramos, portanto, que a busca por melhores condições de vida relacionadas à saúde é uma boa possibilidade de aprendizagem nas aulas de Educação Física, porém não é a única. As aulas de Educação Física nas escolas têm o importante papel de integrar os alunos na cultura corporal, o que abrange diversas possibilidades que estimulem estudos e reflexões sobre estética, beleza, expressividade e sua relação com a arte, bem como as relações do esporte, sociedade, violência, lazer, dentre tantas outras possibilidades e abordagens dentro das aulas (SOUSA; DANIEL, 2010).

Conforme a Tabela 10, os dados obtidos com relação ao atual professor de Educação Física nos mostram que este motiva os alunos a participarem das aulas com 90% das indicações.

Tabela 10 – A visão dos alunos sobre a atuação do professor de Educação Física.

	n	%	
alunos	Motiva os	3	90%
	Não exige nada	07	7%
alunos	Pune os	2	2%
	Xinga os	8	1%

n= número de respostas obtidas

Lima (2013) refere-se à motivação como causa de um comportamento, uma força interior, que está associada aos motivos que influenciam um comportamento. Já o estilo motivacional refere-se aos sentimentos e comportamentos do professor em suas interações com os alunos. É uma característica da personalidade, do aprendizado e de influências do contexto social, ou seja, o método que o professor utiliza nas aulas interfere no processo de aprendizagem, o que pode ter uma ligação com o seu preparo e a sua formação.

Quando existe uma relação de empatia, o professor motiva e reconhece o desempenho do aluno. O desempenho se torna uma motivação intrínseca para o aluno, acompanhada de uma motivação extrínseca, que são os elogios e as recompensas que o professor dispõe (LIMA, 2013).

Machado et al. (2012) apresentam dois estilos motivacionais adotados pelos professores: o controle direto, quando o professor controla os estímulos externos para a ação dos alunos, criando prazos e ações verbais; e o promotor de autonomia, no qual o professor nutre recursos motivacionais internos dos alunos, oferecendo razões significativas para o desenvolvimento nas atividades, respeitando o ritmo de aprendizagem do aluno.

O professor de Educação Física, como forma de motivar os alunos, pode desenvolver atividades diferenciadas e, de forma lúdica, utilizando uma metodologia participativa. Dessa forma, os alunos têm um espaço maior para interagirem com o professor e acabam criando interesse em participar das aulas, além de estimular a criatividade possibilitando maior liberdade dos alunos na escola.

De acordo com os resultados obtidos na Tabela 11, 93% dos alunos afirmam que o professor trata a todos de maneira igual, sem fazer diferença daqueles que jogam ou não melhor. A relação professor e aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento (VYGOTSKY, 1989).

TABELA 11 – A visão dos alunos sobre a maneira que o professor de Educação Física trata os que jogam melhor.

	n	%
Trata a todos de maneira igual	11	93
Trata melhor os que jogam melhor	5	4
Trata às vezes melhor os que jogam melhor	0	3
	0	%

n= número de respostas obtidas

Na pesquisa de revisão de literatura realizado por Baccarelli et al. (2010), os autores afirmam que a comunicação, a linguagem e o relacionamento interpessoal no ambiente escolar são necessários para transformações sociais, afetivas e motoras, em que as ações dos professores durante as aulas podem criar caminhos que levem seus alunos a uma aprendizagem efetiva.

Veras e Ferreira (2010) observaram professores durante suas aulas com o objetivo de perceber como se dava a afetividade na relação professor-aluno. No que se refere à postura do professor, as autoras perceberam que, de um modo geral, eles procuravam criar um clima de respeito entre os alunos, demonstrando interesse com suas aprendizagens e buscando ouvi-los.

O relacionamento interpessoal entre professor e aluno é um fator essencial no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, o papel do professor é o de facilitador da aprendizagem, devendo estar aberto às novas experiências, à compreensão dos sentimentos e aos problemas de seus alunos. Dessa forma, o professor deve tratar a todos de maneira igual durante as aulas,

e proporcionar a vivência da diversidade da cultura corporal, respeitando os limites e possibilidades de cada um.

Considerações finais

Mediante aos dados e análises apresentados, constatamos que para o grupo pesquisado, de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, a Educação Física é a disciplina preferida e está entre as três disciplinas mais importantes. A participação nas aulas se dá de forma ativa e positiva, estando diretamente ligada à metodologia e à prática pedagógica utilizada pelo professor, sendo este um facilitador da aprendizagem.

Concluimos, portanto, que para esta faixa etária, a Educação Física é identificada como uma disciplina atrativa e relevante, características que motivam a participação do aluno. Os alunos de 5º ano do Ensino Fundamental apresentam mais facilidade em aceitar a diversidade de conteúdos da Educação Física, se mostrando motivada para as aulas. No entanto, pesquisas apontam que após o ensino fundamental I, essa visão positiva e participação nas aulas decaem consideravelmente. Dessa forma, o professor deve utilizar, em suas aulas, estratégias que levem ao interesse do aluno, à criatividade e à autonomia, criando um ambiente de interação onde eles se sintam incluídos e motivados à participação. Ambiente este que desenvolva a cooperação, o respeito mútuo, formando no aluno uma visão positiva da Educação Física, do professor, dos colegas. Assim, professor e aluno estarão abertos às experiências e individualidades, que supere as dificuldades e os façam crescer juntos, construindo uma identidade e transformando a cultura em que estão inseridos. Novos estudos são necessários para que se aprofunde ainda mais sobre a visão e participação do aluno nas aulas de Educação Física, principalmente no que se refere ao esporte e cultura corporal dentro do âmbito escolar.

THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IDENTITY UNDER THE LOOK OF THE 5th GRADE STUDENTS FROM ELEMENTARY SCHOOL

Abstract

The objective of this study is to identify the vision and participation of students in the 5th grade of Elementary School during physical education classes. The study included 342 students from public and private schools in the metropolitan region of Campinas. The results showed that Physical Education is the favorite subject and it is among the three most important disciplines in the view of students. Participation in class is given as an active and positive way, being directly linked to the methodology and the pedagogical practice used by the teacher, being the facilitator of student learning. As conclusion of this article, we found that, for this age group, Physical Education is an attractive and relevant discipline, characteristics that motivate student participation. Further studies are needed to verify the reasons for the fall of the appreciation of the discipline in the following school years.

Keywords: Physical education. Teaching Practice. Elementary school. Student.

LA IDENTIDAD DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR DESDE LA ÓPTICA DE LOS ALUMNOS DEL 5º AÑO DEL ENSEÑANZA PRIMARIA I

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar la visión y la participación de los alumnos del 5° año de la enseñanza primaria I en las clases de Educación Física. Participaron de este estudio 342 alumnos de las escuelas públicas y particulares de la Región Metropolitana de Campinas, São Paulo. Los resultados mostraron que, de acuerdo con el punto de vista de los alumnos, educación física es la asignatura favorita y se encuentra entre las tres asignaturas más importantes de los estudiantes. La participación en las clases acontece de forma activa y positiva, estando directamente relacionada a la metodología y a la práctica pedagógica utilizada por el profesor, siendo ese, el factor facilitador del aprendizaje de los estudiantes. Como conclusión de este artículo, constatamos que, para este grupo etario, la Educación Física es una asignatura atractiva e importante, características que motivan la participación del estudiante. Se necesitan más estudios para verificar las razones de la caída de la apreciación de la asignatura en el siguiente año escolar.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Práctica Pedagógica. Enseñanza Primaria I. Alumno.

Referências

ALMEIDA, A. B. et al. Percepção Discente Sobre a Educação Física Escolar e Motivos que Levam à Sua Prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ouro Preto, v. 10, n. 2, p.109-116, set. 2011.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, L. C. de; SANTOS, V. C. dos. **A Importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. 2009. 32 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

BACCARELLI, M. T.; RUELLA, L.; GALATTI, L.; SILVESTRE, C. Relacionamento Interpessoal Professor-Aluno na Educação Física. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p.19-32, mai/ago, 2010. Trimestral.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p.135-142, set/ dez. 2003. Trimestral.

BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 5, n.2, dez. 2001.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. 2010. 14 f. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 44-58, 2004.

FONSECA FILHO, G. S.; MARINHO, G. M.; ALVES, J. M.; OLIVEIRA, D. A. S.; FAGUNDES, J. L. C. Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de educação física. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Edipe, 2011. p. 57 - 70.

FRANCO, F. C. **O professor de Arte: perfil do profissional que atua no ensino fundamental de escolas públicas paulistas, com alunos de 5ª a 8ª séries.** 1998. São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Pontífice Universidade Católica de São Paulo, 1998.

KAWASHIMA, L. B. Percepções dos Alunos sobre os conteúdos da Educação Física: entre o Saber Instituído e o Idealizado. **Connection Line: Revista Eletrônica do UNIVAG**, Várzea Grande, n. 8, p.72-82, out. 2012. Anual.

LIMA, A. C. M. Motivação nas Aulas de Educação Física. **Uniceub**, Brasília, v. 2, n. 4, p.1-15, jun. 2013. Semestral.

MACHADO, A. C. T. A.; RUFINI, S. É.; MACIEL, A. G.; BZUNECK, J. A. Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Universidade Estadual de Londrina, v.32, n.1, p. 188-201, 2012.

POZZOBON, M. E.; FOLLE, A. Motivação nas aulas de jogos esportivos no contexto escolar. In: LAGO, C. (Org.) **Reescrevendo a educação**. Chapecó: Sinproeste, 2007. p. 109-128.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. Novas formas de organização dos conteúdos. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 80-102.

SOUZA, F. T. R. de; PAGANI, M. M. A Educação Física Escolar do Ensino Médio: A Ótica do Aluno. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 2, n. 2, p.109-119, Jul./ Dez. 2012. Semestral.

SOUSA, J. D.; DANIEL, M. M. da C. Importância da educação física escolar na visão dos alunos de uma escola pública. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: Connepi, p.1-7, mar. 2010.

SOUSA, L. F. N. I. de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educação em Revista**, n. 36, p. 95 – 107, 2010.

STANDAGE, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. A model of contextual motivation in physical education: using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. **Journal of Educational Psychology**, v. 95, n.1, p.97-110, 2003.

VERAS, R. da S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, n. 38, p.219-235, set/ dez. 2010. Trimestral.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 191 p.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Recebido em: 20/01/2016

Revisado em: 09/03/2016

Aprovado em: 30/03/2016

Endereço para correspondência:

fujifilus@yahoo.com.br

Josiane Filus Freitas

Universidade Federal da Grande Dourados

R. João Rosa Góes, 1761

Vila Progresso, Dourados - MS, 79825-070